

### Edição AMI

#### Saúde da Gestante e da Criança

Julho de 2000

*Editorial:* Esta edição traz um relato do encontro promovido pela Secretaria Municipal de saúde e Comitê de Perinatologia de Porto Alegre, ocorrido no dia 28/06/00 na Santa Casa de Misericórdia – Pavilhão Pereira Filbo.

*Assina esta edição:* Maria Lúcia Medeiros Lenz (coord. Programas da Criança e Gestante)

## A TOXOPLASMOSE E A SAÚDE DA GESTANTE

A coordenação das Políticas de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre promoveu no dia 28 de junho deste ano, o segundo encontro do “Fórum Municipal sobre Toxoplasmose e Gestação”, com a presença de representantes dos hospitais públicos de Porto Alegre, da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde, do Comitê de Perinatologia e Sociedades de Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia do RS. Os objetivos destes encontros tem sido o de estabelecer uma discussão científica sobre o tema, visando a definição de uma conduta consensual para investigação e tratamento nas instituições que realizam pré-natal em Porto Alegre.

Neste encontro, o Dr Breno Riegel (Infectologista do HNSC), Dr<sup>a</sup> Ivete Canti (Gineco-Obstetra do HNSC e Secretaria Estadual da Saúde) e a Dr<sup>a</sup> Miriam Reis (Patologista do HPV) foram os palestrantes convidados.

O objetivo da Coordenação das AMI do SSC ao enviar este relato às Unidades é de repassar os aspectos relevantes da discussão acontecida e convidar os interessados, para participar dos próximos encontros.

A Toxoplasmose quando adquirida de forma congênita é uma doença grave. A transmissão vertical ocorre somente quando a mulher foi infectada na gestação em questão. A imunidade, em pessoas imunocompetentes, é perene, logo, não prejudica futuras gestações. A importância prática deste fato traduz-se pela não necessidade de solicitar IgG e IgM para toxoplasmose para gestantes soropositivas, ou seja, imunes (gestantes IgG reagente e IgM não reagente) e imunocompetentes.

Ou melhor, estas gestantes não precisam repetir estes exames em gestações futuras.

Na verdade, **“não deveriam”** repetir, pois atualmente os métodos diagnósticos são tão sensíveis que resultados falso positivos de IgM ocorrem, gerando uma ansiedade para a família e a realização de tratamentos desnecessários.

Existem controvérsias sobre o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento da toxoplasmose na gestação. O Cochraine, a partir de uma análise de 2591 trabalhos publicados nos últimos trinta anos, conclui que as evidências ainda são insuficientes para afirmar que se deva, ou não, rastrear as gestantes para a toxoplasmose aguda e sugere que locais onde já estão realizando estes exames, como o SSC, invistam em estudos que esclareçam os reais benefícios do tratamentos destas pacientes.

No HNSC, 6% das gestantes, com teste de alta sensibilidade (MEIA), são IgM reagentes mas um percentual (não conhecido) são falso positivas. As gestantes IgM reagentes devem ser encaminhadas para o pré-natal de alto risco. A **Dr<sup>a</sup> Ivete Canti** está a disposição para **esclarecimentos de dúvidas no ramal 2588** (Serviço de Pré-natal do HNSC) e para **atendimento das pacientes** que necessitam melhor investigação (**IgM reagentes**), Na opinião da colega, é muito importante esclarecer às gestantes, que estão sendo encaminhadas apenas para dar continuidade a investigação e que não necessariamente estejam com a doença ativa. **Os encaminhamentos poderão ser realizados diretamente para o ambulatório da Dr<sup>a</sup> Ivete Canti, Serviço de Pré-natal do HNSC, salas 8 ou 9. Solicitar a paciente que entre em contato com a Auxiliar de Enf. LILIA, pela manhã, mediante Pedido de Consultoria.**



O próximo encontro deste “Fórum Municipal Sobre Toxoplasmose e gestação” abordará o tratamento da toxoplasmose (Dr Gabriel Narvaez) e o diagnóstico fetal por ecografia (Dr José Antônio Magalhães).

Aos colegas interessados:

será realizado no dia 03/08/00, às 19:30 no auditório da Maternidade Mário Totta da Santa casa